



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

2022/2023

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^a Me. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Prof^a Dr^a Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof^o Dr. Rogério Rocha Matarucco

Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Prof^o Esp. Yoschimi Oka



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA.....	10
Missão.....	11
Visão.....	12
Valores	12
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	14
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	16
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	16
Políticas de Ensino de Graduação.....	16
Políticas de Extensão	18
Políticas de Pesquisa.....	18
1.2 Objetivos do Curso.....	19
1.3 Contextualização Regional.....	20
1.4 Perfil Profissional do Egresso.....	22
1.5 Estrutura Curricular	23
1.6 Componentes Curriculares	28
1.7 Metodologia.....	58
1.8 Estágio Curricular Supervisionado	59
1.9 Atividades Complementares.....	60
1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	61
1.11 Apoio ao Discente	62
1.12 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	63
1.13 Atividades de Tutoria.....	70
1.14 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria .	71

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



1.15 Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem	72
1.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)	73
1.17 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem.....	74
1.18 Número de Vagas	79
2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	80
2.1 Núcleo Docente Estruturante	80
2.2 Equipe Multidisciplinar	80
2.3 Atuação do Coordenador	80
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	82
2.5 Corpo Docente	82
2.6 Perfil docente.....	83
2.7 Experiência ACADÊMICA E Profissional	83
2.8 publicações	84
2.9 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO ...	84
2.10 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	85
3 INFRAESTRUTURA	88
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	88
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	88
3.3 Sala coletiva de professores	89
3.4 Sala de Aula.....	89
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	89
3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (uc).....	90
3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc).....	102
3.8 laboratórios didáticos de formação básica.....	118
3.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	122
REFERÊNCIAS.....	124



INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução Consul n 18 /28/10/2008, Reconhecimento Portaria MEC 122/05/07/12 Publicado DOU em 06 /07/12, Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 265 03/04 /17 Publicado DOU em 04 /04 /17, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Ciências Contábeis foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social, capazes de contribuir com inovações. Os egressos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Votuporanga vão adquirir durante seus estudos competências e habilidades centradas em valores éticos, humanísticos, étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e na



valorização do ser, na pró-atividade, no respeito ao meio ambiente, a si próprio e a coletividade.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV oferece 160 vagas no período Noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus da Cidade Universitária, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

**CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA**

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Diretor Presidente: Douglas José Gianoti

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco, nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.



As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;



- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREVE), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

**CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA**

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Campus Centro

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Campus Cidade Universitária

Endereço: Av. Nasser Marão nº3069

Bairro: Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com reconhecimentos pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.



A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

MISSÃO

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.



VISÃO

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

VALORES

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se



refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

**CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

Cód 5885 nome do curso: Ciências Contábeis

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel

Vaga anual autorizada: 160 vagas

Periodicidade: Semestral

Ato autorizativo: Resolução Consul n 18 /28/10/2008.

Último ato autorizativo: Reconhecimento Portaria MEC 122/05/07/12
Publicado DOU em 06 /07/12

Renovação de Reconhecimento Portaria MEC nº 265, 03/04 /17 Publicado DOU
em 04 /04 /17

Carga horária: 3.240 h

Percentual EaD: 35,6%

Conceito de Curso: 4 (2004)

Conceito Preliminar de Curso (último): 04 (2015)

Enade (último ciclo avaliativo): 03 (2018)

Endereço de oferta: Avenida Nasser Marão nº 3069

Bairro: Parque Industrial I, **Cidade:** Votuporanga, **CEP:** 15503-005, **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos

Tempo Máximo de Integralização: 8 anos

Coordenadora: Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Titulação: Mestre

Regime de Trabalho: Parcial

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev : 8 anos

Breve currículo:



A Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis é Lilian Beraldo Sanches Rodrigues, Contadora, graduada pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) em 2001, mestre em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) em 20016. Especialização e MBA em Gestão Tributária pelo Instituto Nacional de Pós Graduação (INPG) em 2010. Especialista em Controladoria e Contabilidade Estratégica pelo Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP) em 2003. Atua na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis desde 2013.

Experiência Docente:

- Professora universitária no Instituto de Ciências Educacionais e Tecnologias de Votuporanga no período de 2008 à 2011;
- Professora universitária no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2011;
- Professora do curso de Pós Graduação ADM da Fundação Getúlio Vargas a partir de 2015;
- Coordenadora do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2013.
- Coordenadora do curso de Administração no Centro Universitário de Votuporanga a partir de 2019.

Experiência Profissional:

Atua na área contábil desde 1997 como contadora e consultora contábil/fiscal/tributária.

Em 2012 tornou-se sócia da empresa Lilian Beraldo Sanches Rodrigues e Cia Ltda Me.



1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Políticas de Ensino de Graduação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico.

Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita



atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da auto avaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente.

Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias. A graduação conta, ainda, com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em parceria com o governo federal como o PIBID e o PARFOR, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento (10%) de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.



Políticas de Extensão

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.



Políticas de Pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como a busca de novos conhecimentos e como orientação e suporte às atividades de ensino e extensão. Não pode ser privilégio apenas de docentes, mas envolver também os discentes no processo de superação de ampliação de conhecimento e inserção em realidades concretas que devem ser entendidas e reinventadas constantemente.

Tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui de maneira significativa a sua produção, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga procura investir no cultivo da atitude científica e teorização da própria prática educacional que deve estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

A produção intelectual deve ser institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional e ocorrer de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa maneira, a iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa nos cursos de graduação da UNIFEV.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem como objetivos:

- ✓ Integrar os vários campos das ciências contábeis para elaborar relatórios contábeis, interpretar dados e atuar na resolução de ocorrências comuns no dia a dia;
- ✓ Atuar em gestão de recursos humanos, promovendo o desenvolvimento ético e profissional;



- ✓ Proporcionar conhecimentos de funções administrativas, administração financeira e orçamentária e avaliação de planos de negócio e acompanhamento do desempenho do negócio;
- ✓ Expor técnicas em economia, orçamento, estudo dos cenários econômico-financeiro nacional e internacional, análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas, avaliando criticamente as situações apresentadas;
- ✓ Elaborar e interpretar situações envolvendo direito empresarial, previdenciário e tributário;
- ✓ Analisar e interpretar situações de reestruturações societárias e aquisições de empresas de acordo com a legislação vigente;
- ✓ Atuar na gestão contábil de acordo com as leis 4.320/1964, 6404/1976, 11.638/2007 e lei 11.941/2009 e suas alterações;
- ✓ Promover noções de auditoria externa, interna e perícia.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 92.768 em 2017 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 27.175,62 (IBGE, 2015), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor Moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga – PMV, o município de Votuporanga possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira Assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a AIRVO - Associação das



Indústrias da Região de Votuporanga. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados.

O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. 26,6% dos trabalhadores tem renda inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga é destaque no setor da Indústria Moveleira, Agropecuária e pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2010), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM) – 111º cidade no Estado de São Paulo.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo.

Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que a torna um município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às



principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Apesar de agitada vida urbana, Votuporanga registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2010, foram efetuadas 3.780 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Ciências Contábeis se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado. Sendo assim, o curso representa uma resposta da UNIFEV às necessidades regionais, tanto no aspecto da planejamento de novos modelos de negócios ou inovações em atividades em curso.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Ciências Contábeis deverá conhecer os fundamentos de sua ciência, suas raízes históricas e suas interligações com as outras ciências. Esse futuro profissional deverá ainda ter a autonomia intelectual necessária para, quando de seu desligamento da graduação ter condições de sozinho, desenvolver-se cientificamente, orientando-se sempre pela meta do aprimoramento cultural e do bem estar social. Para que isto ocorra, o egresso deverá possuir as seguintes capacitações:

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



- ✓ ser dotado de espírito crítico e ter capacidade suficiente para analisar, com propriedade e isenção, textos contábeis e de áreas acessórias;
- ✓ ter condições de se expressar com correção, clareza e objetividade, especialmente no que se refere à linguagem contábil;
- ✓ estar preparado para as transformações inerentes ao exercício de sua profissão, tanto no que refere aos processos, como no que se refere ao espírito dos empresários com os quais trabalhará;
- ✓ estar sempre preparado para analisar as premissas da realidade social em que irá atuar, de maneira a poder conciliar, adequadamente, os valores dos grupos com os aspectos motivacionais;
- ✓ ser um profissional dotado, ao mesmo tempo, de espírito de liderança e espírito de equipe, empenhado em pautar seu trabalho pela ética profissional e pelo respeito humano;
- ✓ ter uma boa formação na área de informática;
- ✓ ser um profissional preparado, com visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, apto para trabalhar com modelos inovadores, flexíveis e adaptáveis em novas e adversas situações;
- ✓ estar preparado para o desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e controle gerencial;
- ✓ ser capaz de elaborar pareceres, compreendendo a essência sobre a forma e busca de coerência entre os objetivos pessoais e da instituição onde trabalha.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso Ciências Contábeis contempla conteúdos e atividades atendendo três eixos interligados (Formação Fundamental, Formação Profissional e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES Nº 10 de 16 de dezembro de 2004.



O Eixo de Formação Fundamental tem como foco os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

O Eixo de Formação Profissional abrange os conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

O Eixo de Formação Prática tem como objetivo conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Contabilidade Introdutória I	72	36	36	0
Legislação Trabalhista	36	36	0	0
Psicologia - parcialmente online	72	54	18	0
Matemática I	36	18	18	0
Administração de Empresas e Empreendedorismo - integralmente online	72	0	72	0
Teoria da Administração I - parcialmente online	72	72	0	0
Enade Ingressante	0	0	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	360	216	144	72



Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Matemática II	72	36	36	0
Contabilidade Introdutória II	72	36	36	0
Estatística - parcialmente online	72	36	36	0
Economia - integralmente online	72	72	0	0
Teoria da Administração II - parcialmente online	72	72	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	360	252	108	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Contabilidade Geral I	72	36	36	0
Comunicação Empresarial - integralmente online	72	36	36	0
Direito Empresarial e Societário - parcialmente online	72	72	0	0
Contabilidade de Custos I	72	36	36	0
Gestão Financeira - parcialmente online	72	36	36	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	360	216	144	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Contabilidade Geral II	72	72	0	0
Sociologia - integralmente online	36	36	0	0
Metodologia da Pesquisa - integralmente online	36	18	18	0
Comércio Internacional - parcialmente online	72	36	36	0
Direito Tributário e Previdenciário - parcialmente online	72	72	0	0
Contabilidade Comercial e Serviços	72	36	36	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	360	270	90	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Contabilidade de Agronegócios - parcialmente online	72	72	0	0
Teoria da Contabilidade - integralmente online	72	72	0	0

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



Auditoria 1 - parcialmente online	72	36	36	0
Contabilidade de Custos II	72	36	36	0
Contabilidade Gerencial	72	36	36	0
Estágio Supervisionado I	40	0	40	0
Atividades de Enriquecimento Curricular I	50	0	50	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	450	252	198	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados - integralmente online	72	0	72	0
Perícia Contábil e Arbitragem - parcialmente online	72	36	36	0
Contabilidade Pública - parcialmente online	72	72	0	0
Auditoria 2	72	36	36	0
Prática Contábil – Laboratório I	72	0	72	0
Estágio Supervisionado II	40	0	40	0
Atividades de Enriquecimento Curricular II	50	0	50	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	450	144	306	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Tópicos especiais	36	18	18	0
Orçamento Público - integralmente online	36	36	0	0
Contabilidade Ambiental e Social	36	36	0	0
Mercado de Capitais e Mercadorias - integralmente online	36	18	18	0
Prática Contábil – Laboratório II	72	0	72	0
Tópicos Avançados de Contabilidade	72	36	36	0
Controladoria - integralmente online	72	36	36	0
Estágio Supervisionado III	40	0	40	0
Atividades de Enriquecimento Curricular III	50	0	50	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	450	180	270	72



Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Análise de Projetos de Investimentos - integralmente online	36	0	36	0
Contabilidade do Terceiro Setor	36	18	18	0
Normas de Contabilidade Internacional - parcialmente online	72	36	36	0
Prática Contábil – Laboratório III	36	0	36	0
Ética e Legislação - - integralmente online	36	18	18	0
Contabilidade Tributária - parcialmente online	72	36	36	0
Análise das Demonstrações Contábeis	72	36	36	0
Estágio Supervisionado IV	40	0	40	0
Atividades de Enriquecimento Curricular IV	50	0	50	0
ENADE CONCLUINTES	0	0	0	0
LIBRAS (Optativa)	0	0	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	72
Carga horária do semestre	450	144	306	72

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
Carga horária das Disciplinas	3030	1674	1356	0
Atividades Complementares	50	0	50	0
Estágio supervisionado	160	0	160	0
Trabalho de Conclusão de Curso *	0	0	0	0
Parcialmente online	504	315	117	0
Integralmente online	648	342	306	0
Extensão	576	0	0	576
Total Geral do Curso	3240	1674	1566	576

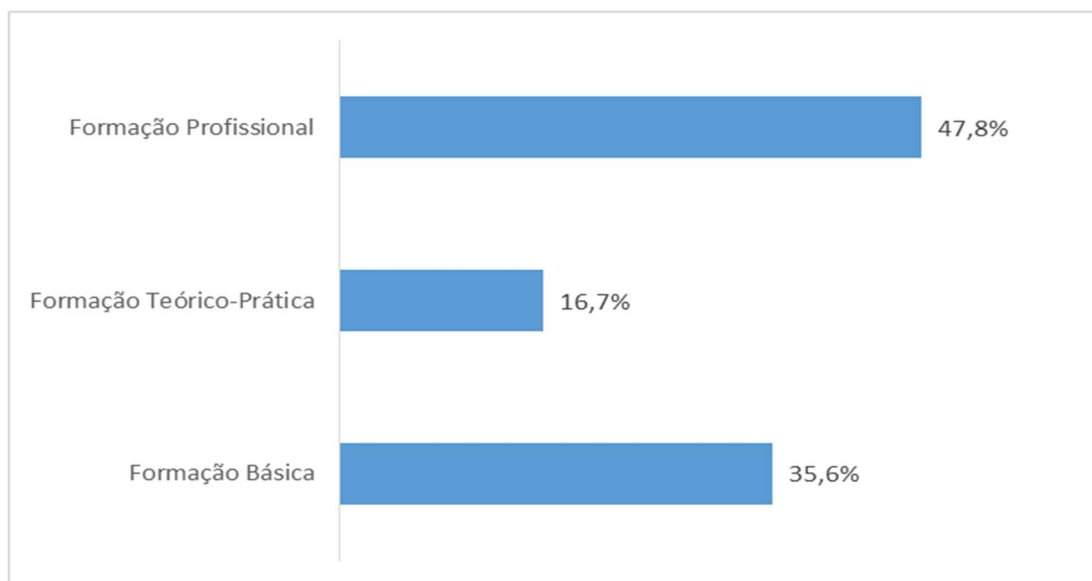
*O Trabalho de Conclusão de Curso está incluso na carga horária de Atividades Complementares.

** disciplinas integralmente ou parcialmente online somam 1.152 horas (35,6%) da carga horária total do curso. Incluso na carga horária das disciplinas do curso.

*** A curricularização da extensão corresponde à 576 horas e 17,8% da carga horária.



Figura 1 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



1.6 COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

As atividades oferecidas pelo curso permitem integração do aluno ao mercado de trabalho e aos profissionais que nele atuam. Dessa forma ao concluir o curso o aluno já tem uma visão dos horizontes e oportunidades disponíveis.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Atividades de Enriquecimento Curricular I, II, III e IV, na modalidade presencial, que abrangem a atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares, com 160 (cento e sessenta) e 200 (duzentos) horas respectivamente, de acordo com o mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação de Ciências Contábeis (artigo 1º da Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007).

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) estão contempladas nas disciplinas de Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais e permeiam os conteúdos das demais disciplinas do curso para que fique evidenciada a sua importância.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos das disciplinas Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo específico das disciplinas de Ética e Legislação, Introdução ao Direito e Legislação Trabalhista, Administração Geral, Contabilidade Ambiental e Social, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública e Tópicos Especiais. Além disso, a Instituição mantém o *site* de Direitos



Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso Ciências Contábeis.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

No curso de Ciências Contábeis, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes relacionam-se, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção



do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve as seguintes atividades:

1. No início de cada semestre, a coordenação reúne-se com todos os professores e são traçadas as metas do curso. Na ocasião são estabelecidas as relações entre as disciplinas básicas e específicas bem como as formas de avaliação e os temas dos trabalhos.
2. Durante o Congresso de Negócios são apresentadas situações práticas vivenciadas por profissionais da área, mostrando as ligações entre a teoria e a prática.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

O currículo do curso foi estruturado pensando no perfil do profissional que a instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.



O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

Preocupa-se em formar um contador engajado nas mudanças da sociedade e na sua ação como elemento motivador e ético, sem esquecer as novidades legais e científicas que devem acompanhar seu trabalho. É preciso também ser um líder que trabalhe em equipe e saiba dividir os conhecimentos com todos.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1
EMENTA: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.	
RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.	
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.	
Q. P. F-U.; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LATORRACA, N. Direito tributário: imposto de renda das empresas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 707p.	
MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 302p.	
REIS, A. C. R. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003. 272p.	
SILVA JUNIOR, J. B. D., C. Prática contábil: assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).	
MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.	

DISCIPLINA: Legislação trabalhista	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2
EMENTA: Origens do Direito do Trabalho. Noções gerais do Direito do Trabalho. Fontes e princípios do Direito do Trabalho. Direitos trabalhistas. Tipos de contrato de trabalho.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELGADO, M. G. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2014

MARTINS, S. P. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, A. M. **Iniciação ao direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Método, 2014.

GOMES, O.; GOTTSCHALK, E. **Curso de direito do trabalho**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MARTINS, S. P. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Dialética, 2009.

MORAES FILHO, E.; MORAES, A.C. **Introdução ao direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

PLA RODRIGUEZ, A. **Princípios de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

DISCIPLINA: Teoria da Administração I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3

EMENTA: História e estudos da Administração. Perfil e virtudes do profissional de gestão. As funções da empresa. Processos Administrativos. Captação de Recursos. Ações empreendedoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e Organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAFT, R. **Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396p.

DISCIPLINA: Psicologia

CÓDIGO
DA
DISCIPLI
NA: 1.4

EMENTA: Psicologia. Psicologia e Educação. Psicologia da Educação. Psicologia, Educação e Cultura. Relações Interpessoais. Núcleos de dimensões facilitadoras das relações. Níveis de funcionamento pessoal. O estudo do comportamento. Aspectos do comportamento no desenvolvimento da adolescência. Noções sobre as correntes teóricas da psicologia: Psicanalítica, Reflexológica, Behaviorista, Gestaltista, Interacionista e Cognitivista. Aspectos psicológicos nas Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana. Questões relacionadas às Políticas de Educação Ambiental e Direitos Humanos. A psicologia na prática escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

DIEGUES JUNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. 18.ed. São Paulo: EPU, 2002. v. 1. 159p.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985. 146p.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003. 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, K. **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP

MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 32

MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 529p.

PATTO, M. H. S. **Introdução a psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985. 430p

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 420p.

DISCIPLINA: Matemática I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5

EMENTA: Teoria dos Conjuntos, Propriedades e Operações; Conjuntos Numéricos; Números reais e operações matemáticas fundamentais; Potências e raízes; Produtos Notáveis; Polinômios; Módulo; Expressões irracionais; Equações e sistemas de equações; Funções: propriedades. Funções algébricas, modulares, exponenciais e logarítmicas. Inequações. Sistema cartesiano. Fundamentos de trigonometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBONI, Ayrton ; PAULETTE, Walter. **Fundamentos de Matemática: Cálculo e Análise**. 1ª Ed. Editora LTC S.A., 2007.

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de O. **Cálculo, funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2005.

WAGNER, Eduardo. **Matemática I**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUGHES-HALLETT, Deborah et al. **Cálculo e Aplicações**. 1a. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª edição. São Paulo: Editora HARBRA, 1994.

LEITHOLD, L. **Matemática aplicada a economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988. 500p.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do ensino médio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. v. 1. 237p.

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6

EMENTA: Empreendedorismo. Empreendedor. Atividade empreendedora. Desenvolver negócios. Plano de negócios. Globalização. O Brasil e a economia global. Contabilidade e



globalização. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003. 314p.

CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995. 140p.

SCHERER, FELIPE OST; CARLOMAGNO, M. S. **Gestao da inovacao na pratica**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovacao. São Paulo: Atlas, 2009. 150p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, K. H.; PEALE, N. V. **O poder da administração ética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 139p.

CHIAVENATO, I. **Administração de empresas**: uma abordagem contingencial. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1987. 606p.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 368p.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 493p.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7

EMENTA: No decorrer do programa o acadêmico deverá ser levado a conhecer, elaborar e executar plenamente todos os ditames das técnicas contábeis, buscando também, questionar, analisar, julgar e tomar decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.

OLIVEIRA, A. G. **Introdução a contabilidade**: como elaborar demonstrações financeiras analiticamente. São Paulo: Saraiva, 2002. 278p.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.

NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 475p.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



EMENTA: Fundamentos do pensamento administrativo: a Administração como fruto da modernidade. As escolas do pensamento administrativo e seus desdobramentos. A Escola Clássica e a Administração Científica e suas decorrências; da Escola das Relações Humanas ao comportamento organizacional, Estruturalismo e Burocracia; Teoria dos Sistemas; Teoria da Contingência Estrutural. Perspectivas teóricas contemporâneas: a Ecologia Populacional, a Dependência de Recursos os Custos de Transação, a Abordagem Institucional, a Perspectiva do Poder, a Teoria Crítica e a Perspectiva Pós-Moderna. Teorias Administrativas e Contexto Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. 428p.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 398p.

VIEIRA, M. M. F. et al. **Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. 198p. (FGV Universitária)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas. CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **O poder nas organizações**. São Paulo: Thomson Learning, 2007 (Coleção debates em administração).

CHANLAT, J-F.(Coord.) **Indivíduo na Organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2006. 205p.

LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2010. 544p.

MAXIMIANO, A C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 491p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2

EMENTA: Noções Básicas da Contabilidade. Ciclo Contábil. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Operações com Mercadorias. Comentários sobre Vendas a Prazo. Comentários sobre Operações Financeiras. Comentários sobre Receitas e Despesas Antecipadas. Aspectos Fundamentais do Imobilizado. Demonstração do Valor Adicionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória** (Equipe de Professores da FEA-USP). São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.; SANTOS, A. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, N. et al. Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998



MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**: livro de exercícios. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: Matemática II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3
EMENTA: Progressão Aritmética e Geométrica; Álgebra Linear; Funções de uma Variável: Limites; Continuidade e Assíntotas; Derivada; Integral; Funções de várias variáveis; Derivadas Parciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBONI, A.; MAIO, W.; PAULETTE, W. Cálculo e Análise : cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007. (Fundamentos de matemática). IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar : sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo: Atual, 2013. 282p. MORETTIN, P. A., HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Cálculo : funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar : Complexos, polinômios, equações. São Paulo: Atual, 2013. 250p. HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada : administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. 468p. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2002. 380p. LIMA E. L. et. al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. 237p. WAGNER, E. Matemática 1 . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011. 337p. (FGV Universitária).	

DISCIPLINA: Estatística	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4
EMENTA: Escalas e medidas: medindo e classificando níveis de mensuração de variáveis e atributos. Representação gráfica e tabular de dados qualitativos e quantitativos. Estatística Descritiva: medidas estatísticas de posição; variação e assimetria. Fundamentos de Probabilidade: principais conceitos e utilização da probabilidade como uma medida de grau de certeza. Técnicas Estatísticas de Decisão: decisões em caso de incerteza e risco.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. Estatística : teoria e aplicações. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CD-ROM. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MEYER, P. L. Probabilidade : aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1994. SILVA, E. M. et al Estatística para os cursos de economia, administração e... São Paulo: Atlas, 1995. Volume 1.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
HOEL, P. G. **Estatística Elementar**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1974.
LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9ª Ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2009.
MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2013.
SARTORIS, A. **Estatística Aplicada e Introdução à Econometria**. São Paulo. Saraiva, 2007.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2ª Ed. New York: MCGraw-Hill Book, 1974.
TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DISCIPLINA: Economia (EaD)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5

EMENTA: Definição de Economia. Fatores determinantes da Demanda e da Oferta. Elasticidade. Equilíbrio de mercado e análise gráfica. Principais agregados econômicos. Custo de Oportunidade. Balança Comercial. Política Cambial. Diferenças entre Microeconomia e Macroeconomia. Políticas Macroeconômicas. Indicadores Macroeconômicos. Estruturas de Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2011.
KRUGMAN, P. e WELLS, R. **Introdução a Economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
ROSSETI, J. P. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, E. S. **Introdução a economia**. São Paulo: FTD, 1996.
GREMAUD, A.P.; TONETO JUNIOR, R. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1999.
MANKIW, N. G. **Introdução a economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SINGER, P.I. O que é economia. São Paulo: Contexto, 2000.
STIGLITZ, J.; C. Walsh. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1

EMENTA: Contabilidade geral com ênfase na apuração de resultado. Estudo do Patrimônio. Gestão e registros de operações contábeis. Demonstrações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade geral**: para o exame de suficiência. São Paulo: Atlas, 2000. 166p.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p.
SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral**: introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVEIA, N. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Hemus, 1993. 473p.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consep / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica.** 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

DISCIPLINA: Comunicação Empresarial	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2
EMENTA: O modelo de comunicação. Diferença entre produção oral e escrita. Construção do texto. Argumentação. Princípios que regem a redação. Redação de documentos organizacionais. Leitura e interpretação de texto. Aspectos gramaticais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2006. KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. LUFT, C. P. Grande manual de ortografia Globo. Barueri: Globo, 1997. PECORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CUNHA, C. F.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. TEIXEIRA, L. Comunicação na empresa. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3
EMENTA: Fundamentos e conceitos básicos na área de Custos. Operacionalização da distribuição dos custos aos produtos pelo sistema de custeio por absorção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p. DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 422p. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora hp 12c e excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças na prática). IUDICIBUS, S. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 512p. NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	

DISCIPLINA: Direito Empresarial e Societário.	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4
---	---------------------------



EMENTA: Noções de direito empresarial. Empresário e empresa. Sociedades empresárias. Sociedades em espécie. Recuperação judicial. Falência Recuperação extrajudicial. Títulos de crédito. Contratos mercantis. Propriedade intelectual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, F. U. **Curso de direito comercial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. v. 3. 418p.

NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. 568p.

VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. **Direito civil: direito empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 8. 387p. (Coleção direito civil).

VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. Direito civil: direito empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 8. 375p. (Coleção direito civil).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, V. H. M. **Manual de direito comercial: o comerciante e seus auxiliares**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. v. 1. 251p.

NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: recuperação de empresas e falência. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 3. 727p.

NEGRAO, R. **Manual de direito comercial e de empresa: títulos de crédito e contratos empresariais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2. 512p.

TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: falência e recuperação de empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 3. 615p.

Código Civil Brasileiro

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.ht

TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: títulos de crédito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 2. 458p.

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5

EMENTA: Os objetivos da Administração Financeira das Empresas. Introdução aos demonstrativos contábeis. Risco e retorno dos investimentos e taxa do custo do capital. Fluxos de caixa: estimativas, projeção e determinação. Fundamentos de avaliação de empresas. Critérios para análise de projetos de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, J. C. **Gestão financeira**. Rio de Janeiro: FGV, S.d.. 78p. (Pós Adm FGV).

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira: as finanças das empresas sob as condições inflacionárias por Alexandre Assaf Neto**. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KUHNEN, O. L. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**4º PERÍODO**

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1
EMENTA: Contabilidade Geral com ênfase na apuração de resultado. Estudo do Patrimônio. Gestão e registros de operações contábeis. Demonstrações contábeis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p IUDICIBUS, S. Teoria da contabilidade . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 350p. MARION, J. C. Contabilidade básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRUZ, J. A. W.; ANDRICH, E. G.; SCHIER, C. U. C. Contabilidade introdutória : descomplicada. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2012. 202p. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p. FRANCO, H. Contabilidade comercial . 13. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 294p. IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade comercial: atualizado conforme lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 432p. SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.	

DISCIPLINA: Sociologia (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2
EMENTA: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral . 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p. MARTINS, C. B. O que é sociologia? 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p. VILA NOVA, S. Introdução à sociologia . 6. ed. Ver. e aum. São Paulo: Atlas, 2004. 231p. WEBER, M. Ensaio de sociologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo . 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.	



MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: intersaberes, 2015. (Internet)
<<http://unifev.br3.digitalpages.com.br/users/publications//9788544302095/pages/-2>>

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa (EaD)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3

EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEZZAROBBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: Legislação Tributária e Previdenciária

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4

EMENTA: Antecedentes Históricos do Direito Previdenciário; Direitos do empregado/empregador em face da previdência social; Direito Tributário, conhecimento básico, noções de tributação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRAO, R. **Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, A. **Prática do direito trabalhista e previdenciário**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELMONT, R. **Obrigações das empresas junto a previdência social**. São Paulo: LTR. 1996.

CARVALHO FILHO, J. S. **Manual de direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2014.

COELHO, F. U. **Comentários a nova lei de falências e de recuperação de empresas: (lei n.11.101, de 9-2-2005)**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, A. **Manual prático da previdência social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ROQUE, S. J. **Direito societário**. São Paulo: Icone, 1997.

TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



DISCIPLINA: Comércio Internacional	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5
EMENTA: Apresentar as noções gerais de comércio exterior, os ganhos, padrões e políticas de comércio internacional. Destacar o atual cenário e instituições e, ao que tudo indica num mundo cada vez mais globalizado, como o Brasil esta se inserindo nesse contexto. Abordar os aspectos operacionais do sistema brasileiro de comércio exterior (Siscomex), bem como, os aspectos logísticos e rotineiros utilizados no comércio exterior.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, J. A. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. LOPES VAZQUEZ, J. Comercio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MAIA, J. M. Economia internacional e comercio exterior. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, N. Contratos Internacionais: autonomia da vontade, mercosul e convenções. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000. DIAS, R. <i>et al.</i> Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2007. Equipe de Professores FAE-USP. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PABST, H. Mercosul: direito de integração. Rio de Janeiro: Forense, 1997. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Micro e pequenas empresas na exportação brasileira: Brasil e estados 1998-2008 e 1º semestre de 2009. 1. DVD.	

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6
EMENTA: Conceitos básicos; Gerenciamento de dados; Sistemas de informação empresariais; Telecomunicações e redes; e-Business; Aquisição de Tecnologia da Informação; Os sistemas e as organizações; Segurança, controle e privacidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. O'BRIEN, J.A; MARAKAS, G.M. Administração de Sistemas de informação: Uma introdução. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: O'BRIEN, J.A; Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 389p. LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 277p. MELO, I. S. Administração de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 178p. POLLONI, E. G. F. Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000. 272p.	



5º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1
EMENTA: Atividade rural, conceitos básicos, Fluxo contábil na atividade agrícola. Projetos agropecuários e gastos de melhoria. Depreciação no agronegócio. Planificação contábil na atividade agrícola. Contabilidade da pecuária. Contabilização pelo método de avaliação pelo preço de mercado. Impostos federais, estaduais. Fluxo de Caixa na atividade do agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 160p. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p. MARION, J. C.; SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 139p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RODRIGUES, A. O. et al. Contabilidade rural . 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p. MARION, J. C. Contabilidade da pecuária . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 216p. MARION, J. C. Contabilidade rural . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 222p. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: Iob, 2004. 308p. IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p.	

DISCIPLINA: AUDITORIA 1	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2
EMENTA: Fundamentação teórica e prática da Auditoria e sua aplicação; formas de auditoria existentes; normas de auditoria; procedimentos de auditoria; papéis de trabalho do auditor; validação das contas contábeis auditadas nos aspectos físico, contábil e documental de acordo com os Princípios de Contabilidade; auditoria contábil nas contas disponibilidades e contas a receber.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. C. Auditoria : um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p. ATTIE, W. Auditoria interna . São Paulo: Atlas, 1992. 302p. ATTIE, W. Auditoria : conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão : qualidade da auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p. HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J. Auditoria de demonstrações contábeis : normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 1995. 165p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Auditoria contábil : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p. DAL MAS, J. A. Auditoria independente : treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000. 224p. FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p.	



CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Auditoria por meios eletrônicos** - 11. São Paulo: Atlas, 1999. 112p.
SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. **Auditoria contábil**: abordagem pratica e operacional. São Paulo: Atlas, 2004. 272p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INDUSTRIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3
EMENTA: Contabilidade industrial; organização administrativa industrial; registros contábeis de apuração dos custos industriais e do custo dos produtos vendidos; elaboração de demonstrações contábeis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p. HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos : uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p. LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos : contém critério do custeio abc. São Paulo: Atlas, 1997. 457p. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 518p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p. MARTINS, E. Contabilidade de custos : inclui o abc. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p. VICECONTI, P. E. V. Contabilidade de custos : um enfoque direto e objetivo. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998. 240p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1999. 241p. LAWRENCE, W. B. Contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 357p. PINTO, A. A. G. et al. Gestão de custos . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed.Fgv, 2010. 139p. (Gestão Financeira, Controladoria E Auditoria). CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE/SP. Curso de contabilidade de custos - 5. São Paulo: Atlas, 1992. 252p.	

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4
EMENTA: Os usuários e a padronização contábil. Objetivos e metodologia contábil. Arcabouço teórico da contabilidade e a estrutura conceitual no Brasil. Princípios e convenções. Postulados. Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Evolução da contabilidade: tecnologia e revolução gerencial. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1999. 550p.	



IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade geral: para o exame de suficiência**. São Paulo: Atlas, 2000. 166p.

FRANZONI, G. **Otc: introdução a contabilidade**. São Paulo: Ftd, 1996. 158p.

LOPES SA, A. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998. 349p.

CRC/RS (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Princípios fundamentais de contabilidade e normas Brasileira de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995. 187p.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.

INTERNET: Pareceres e resoluções sobre educação das relações étnico-raciais, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5

EMENTA: Custos para Controle e Decisão- Custo Padrão, Relação Custo/Volume/Lucro. As aplicações da Margem de Contribuição e as limitações da capacidade de produção. Efeitos da análise do Lucro na ótica gerencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 1998. 273p.

IUDICIBUS, S. **Análise de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos: inclui o abc**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812p.

BRUNI, A. L.; FAMA, R. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora hp 12c e excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças Na Prática).

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p.

CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Curso de contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1993. 285p.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 224p.

6º PERÍODO

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consep / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1
EMENTA: Da habilitação do profissional, dos conhecimentos judiciais legais, metodologia e classificação pericial, do sigilo profissional, da responsabilidade e ética do perito.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil . São Paulo: Atlas, 1996. 254p. LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p. MAGALHAES, A. D. F. et al. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p. MUJALLI, W. B. A nova lei de arbitragem: lei n. 9307, de 23/09/1996 . São Paulo: Led, 1997. 215p. ORNELAS, M. M. G. Perícia contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 124p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOOG, W. A. Z. Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais . 7. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 635p. IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades . São Paulo: Atlas, 2010. 794p. MANOEL, R. C.; FERREIRA JUNIOR, V. Perito-contador: com foco na área econômico-financeira . Curitiba: Juruá, 2009. 175p. NEVES, A. G. D. Curso básico de perícia contábil . São Paulo: Ltr, 2000. 116p. PIRES, M. A. A. Laudo pericial contábil na decisão judicial . 2. ed. rev.e atual. Curitiba: Juruá, 2008. 241p.	

DISCIPLINA: AUDITORIA 2	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2
EMENTA: Programa de auditoria e procedimentos de auditoria de estoques; procedimentos de auditoria no ativo permanente; Relatório e Parecer de auditoria.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p. ATTIE, W. Auditoria interna . São Paulo: Atlas, 1992. 302p. ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Auditoria contábil: teoria e pratica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p. DAL MAS, J. A. Auditoria independente: treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria . São Paulo: Atlas, 2000. 224p. GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p. FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p. SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. Auditoria contábil: abordagem pratica e operacional . São Paulo: Atlas, 2004. 272p.	

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3
--	---------------------------

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração contábil e fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 306p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.

VICECONTI, P. E. V. **Curso moderno de contabilidade**. São Paulo: Lisa, 1995. 691p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.

IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4

EMENTA: Sistema de Planejamento Orçamentário. Gestão Responsável-LRF. Princípios e Normas contábeis NBCT 16. Conceito, campo de aplicação da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Regimes Contábeis. Plano de Contas. Estudo da receita e despesa pública. O patrimônio público. Restos à Pagar. Dívida Pública. Execução orçamentária. Encerramento de Exercício. Relações Ético-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Política Nacional de Educação Ambiental. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público**. Parte II PCP: Procedimentos Contábeis Patrimoniais. 5ª Edição. Disponível

em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público**: Parte I PCO: Procedimentos Contábeis Orçamentários. 6ª edição. Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773.

BRAZ, P. **Processo de licitação**: contrato administrativo e sanções.... São Paulo: Led, 1995. 342p.

KOHAMA, H. **Contabilidade pública**: teoria e pratica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 388p.

LIMA, D. V.; CASTRO, R. G. **Contabilidade pública**: integrando união, estados e municípios. São Paulo: Atlas, 2000. 203p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELICO, J. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 281p.

ARAÚJO, I.; ARRUDA, D. **Contabilidade pública**: da teoria a pratica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 320p.



PISCITELLI, R. B. et al. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 303p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: anexos. 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 330p. (Serie Manuais).

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios . 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 818p. (Serie Manuais).

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5
EMENTA: Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais e Planejamento Tributário. Noções sobre a aplicação da Legislação Tributária em vigor. Fechamento de balanço. Aplicação de conceitos às empresas. Legislação Tributária. Prática de contabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, H. B. Auditoria de tributos : ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p.	
FABRETTI, L. C. Prática tributaria da micro, pequena e média empresa : legislações tributaria e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p.	
VIANA NETO, M. ICMS : a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATALIBA, G. Hipótese de incidência tributária . 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p.	
FABRETTI, L. C. Contabilidade tributaria . 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p.	
OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributaria . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.	
OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributaria : textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p.	
SILVA, L. L. Contabilidade geral e tributaria : teoria e pratica. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.	

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1
EMENTA: Escrituração contábil e fiscal. Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1999. 241p.	
LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p.	
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.	
IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p.	
HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. 190p.
RIBEIRO, M. S. Contabilidade ambiental. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade ifrs**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.
LOPES SA, A. **Consciência ética**. Curitiba: Juruá, 2008. 193p.
LOPES SA, A. **Fundo de comercio**: avaliação de capital e ativo intangível - doutrina e pratica. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 407p.
MAGALHAES, A. D. F. et al. **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p.
HOOG, W. A. Z. **Escrituração contábil**: aspectos essenciais à sua validação: à luz dos novos padrões de contabilidade. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015. 179p.
RODRIGUES, A. O. et al. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p.
CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental**: teoria e prática. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 217p.
FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.
IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.
MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.
OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional**: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.
PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.
PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 232p.
TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.
Pronunciamentos contábeis do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, disponível em www.cpc.org.br
Pareceres e resoluções sobre educação das relações etno-raciais, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgao-vinculado&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article
Normas Brasileiras de Contabilidade, disponível em <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2

EMENTA: Sociedades por ações. Avaliação de investimentos permanentes; transações entre partes relacionadas; consolidação de demonstrações contábeis; reestruturações societárias (fusões, incorporações e cisões empresariais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



ALMEIDA, M. C. **Consolidação de demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 1991. 198p.
ALMEIDA, M. C. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios...** São Paulo: Atlas, 1997. 198p.
HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade intermediária: texto e exercícios**. São Paulo: Atlas, 1996. 250p.
FIPECAFI (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP) **Aprendendo contabilidade em moeda constante**. São Paulo: Atlas, 1994. 314p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo**. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada: textos e testes com as respostas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 318p.
STANDERSKI, W. **Consolidação de balanços de empresas nacionais e multinacionais**. São Paulo: Pioneira, 1976. 116p.
www.crcsp.gov.br

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3
---	---------------------------

EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração contábil e fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDEY, H. C. **Introdução a contabilidade superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.
LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p.
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.
PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.
SILVA JUNIOR, J. B. D., C. **Prática contábil: assuntos tributários**. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).

DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO E PRIVADO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4
---	---------------------------



EMENTA: Dotar o aluno de conhecimentos essenciais sobre a legislação orçamentária e prática das peças orçamentárias, dotando-os de raciocínio lógico para que tenha condições de captar alternativas com responsabilidade, para que possa competir no campo da ciência contábil, na área da contabilidade orçamentária pública e privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, R. M. **Lei de responsabilidade fiscal e orçamento público**. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 364p.

GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 245p.

MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 267p.

SOBANSKI, J. J. **Prática de orçamento empresarial**: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 111p.

ANDRADE, N. A. (Org.) et al. **Planejamento governamental para municípios**: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. São Paulo: Atlas, 2006. 300p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 397p.

<http://pgg.fundap.sp.gov.br/plan/> 1º ao 6º capítulo

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS E MERCADORIAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5

EMENTA: Introdução ao Mercado de Capitais. Grau de Alavancagem Operacional. Orçamento de Capital. Orçamento Empresarial. Planejamento Tático das Operações. Orçamento de Resultados. Análise Comparativa. Orçamento de Caixa. Administração do Capital de Giro. Produtos e serviços do mercado de capitais. Mercado de derivativos. O novo mercado de capitais da Bovespa. A globalização do mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais**: o que e, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 371p.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 465p.

PEREIRA, G. S. R. **Gestão estratégica**: revelando alta performance as empresas. São Paulo: Saraiva, 2005. 173p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, B. E. et al. **Gestão estratégica de pessoas com scorecard**: interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260p.

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.



PIRES, S. R. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management)**: conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 310p.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 458p.

ECR BRASIL **Reposição contínua de mercadorias**. São Paulo: Ecr Brasil, 1998. v. 4. 91p.

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p.

LOPES, M. A. R., C. **Lei de sociedades anônimas**: lei 6404, de 15/12/1976, atualizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 316p.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.6
EMENTA: Função da controladoria. Planejamento tributário (Enquadramento Tributário) como instrumento de elisão fiscal. Relação, Custo, Volume e Lucro. Análise do Capital de Giro e Orçamento empresarial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998. 273p.	
FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313p.	
PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPIGLIA, A. O. Controles de gestão : controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.	
PADOVEZE, C. L. Controladoria básica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 358p.	
PELEIAS, I. R. Controladoria : gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p.	
PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. 190p.	
SILVA, J. P. Análise financeira das empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 484p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.7
EMENTA: Proporcionar ao futuro profissional da contabilidade noções plenas das questões ambientais e sociais da atualidade, assim como levá-lo ao conhecimento das legislações em vigor e como trabalhá-las no dia a dia. Mostrar a importância da correta análise dos temas ambientais e sociais, aliados à importância para as empresas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, G. M. B. Contabilidade ambiental : teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009. 217p.	
COSTA, C. A. G. Contabilidade ambiental : mensuração, evidência e transparência. São Paulo: Atlas, 2012. 266p.	
KROETZ, C. E. S. Balço social : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 162p.	
RIBEIRO, M. S. Contabilidade ambiental . São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. 328p.

CAMPOS, L. M. S.; LERIPIO, A. A. **Auditoria ambiental**: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134p.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169p.

GOLDSTEIN, I. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007. 152p.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.

VALLE, C. E. D. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 8. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 195p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1
EMENTA: Análise de projetos de investimentos de capital. Conceitos e aplicações de valor líquido do investimento. Fluxo de caixa projetado. Taxa média de retorno sobre o investimento. Período médio de payback. Valor presente e valor futuro do Investimento. Comparação entre os métodos e os critérios que o gestor dispõe para decidir sobre a melhor alternativa de investimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 100p.	
GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 496p. (Essencial).	
HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem pratica - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 525p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 421p.	
EHRlich, P. J. Engenharia econômica : avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p.	
KUHnen, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 517p.	
POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 438p.	
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira : aplicações a análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 320p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.2
EMENTA: Principais características da sociedade sem fins lucrativos. Estudo do patrimônio. Registros de operações contábeis. Demonstrações contábeis. Prestação de Contas.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consep / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, O. C. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2009. 164p.
FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributaria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p.
OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. D. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 231p.
SANTOS, A.; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. S. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. São Paulo: Atlas, 2008. 292p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDEY, H. C. **Introdução a contabilidade superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.
HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
LOPES SA, A. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 482p.
MACHADO, M. R. B. **Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações e acessórias e principais**. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 177p.
CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Contabilidade em segmentos específicos e outros**. São Paulo: Atlas, 2000. 175p.
SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributaria: teoria e pratica**. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.

DISCIPLINA: NORMAS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.3

EMENTA: Contabilidade Internacional, Conceitos e Regulamentação. Gestão Econômica - Financeira Global. Demonstrações Financeiras. Preços de Transferência. Tradução das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira. Normas e práticas contábeis do Brasil, EUA e União Europeia. Contabilidade Brasileira no Contexto Internacional. Governança Corporativa - Os efeitos da Lei Sarbanes Oxley Act, no âmbito da Auditoria. Tópicos Contemporâneos em Contabilidade Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBRACON. **Normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Ed. do autor, 1998. 570p..
CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p.
MARTINS, E. **Contabilidade de custos: inclui o abc**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFC-Conselho Federal de Contabilidade - <http://www.cfc.org.br>
CRC/SP-Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo - <http://www.crcsp.org.br>
CVM-Comissão de Valores Mobiliários - <http://www.cvm.gov.br>
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade IRFS**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.
IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades**. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.



OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional**: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.4
EMENTA: Abordagem da fundamentação teórica e prática relativa às análises das demonstrações financeiras através do emprego das análises da liquidez, do endividamento, de atividade e de lucratividade da organização com a utilização de quocientes e índices de modo a permitir a opinião do analista sobre o desempenho econômico e financeiro da organização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372p. SANTI FILHO, A. Análise de balanços para controle gerencial: enfoque sobre o fluxo de recursos e previsão de rentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 284p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MATARAZZO, D. C.; PESTANA, A. O. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial - livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 210p. MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. Análise avançada das demonstrações contábeis : uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012. 353p. HERRMANN JUNIOR, F. Análise de balanços para a administração financeira . 8. ed. São Paulo: Atlas, 1967. 179p. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 463p. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços.. [S.l]: Cd-Rom	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.5
EMENTA: Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais e Planejamento Tributário. Noções sobre a aplicação da Legislação Tributária em vigor. Fechamento de balanço. Aplicação de conceitos às empresas. Legislação Tributária. Prática de contabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, H. B. Auditoria de tributos : ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p. FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro, pequena e média empresa : legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p. VIANA NETO, M. ICMS : a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATALIBA, G. Hipótese de incidência tributária . 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária . 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributária : textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributária . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributária**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: IOB, 2005. 334p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO III	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.6
EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração da folha de pagamento contábil, geração de arquivos, obrigações e declarações do âmbito trabalhista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPANHOLE, A. Consolidação das leis do trabalho . 91. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 781p. IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p. NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica . 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p. RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial facil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EDEY, H. C. Introdução a contabilidade superior . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p. FERREIRA, P. P. Administração de pessoal : relações industriais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1988. 333p. LAWRENCE, W. B. Contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p. SILVA JUNIOR, J. B. D., C. Prática contábil : assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).	

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.7
EMENTA: Conjunto de legislações sobre a Ética Profissional. Código de Ética Profissional do Contador - CEPC conforme Conselho Federal de Contabilidade. A Responsabilidade do Contador. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETINHO (Herbert José de Souza); RODRIGUES, C. Ética e cidadania . 9. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 72p. LOPES DE SÁ, A. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 1996. 193p. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUILAR, F. J. A ética nas empresas : maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 193p. CRC/SP (Conselho Regional de Contabilidade). Código de ética profissional do contabilista . São Paulo: edição do autor, 2003. 20p. (millennium). IBRACON. (INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES). Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional . São Paulo: Ibracon, 1998. 417p.	



FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.

http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article%5c

<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx/>

1.7 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3400 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução



aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas integralmente online do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO I), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores e alunos.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem, obrigatoriamente, 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado composto por Observações iniciais, Pesquisa, Observação e Coleta de Dados, Organização e Tabulação dos dados, Elaboração do relatório global de estágio no Laboratório de Prática Contábil da UNIFEV e no Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF).



A parte de Observações iniciais consta de 25 (vinte e cinco) horas, sob orientação do Professor de Estágio, no âmbito prático como fase fundamental para a realização das demais.

A parte de Pesquisa, Observação e Coleta de Dados constará de 60 (sessenta) horas, nas quais o aluno estagiário irá assistir, pesquisar, observar e coletar os dados.

A Organização e Tabulação dos Dados constará de 25 (vinte e cinco) horas.

A parte de Elaboração do Relatório Global de Estágio constará de 50 (cinquenta) horas.

O Professor Supervisor avalia a atuação profissional durante as atividades de Estágio e o Relatório Final verificando se atende as especificações recomendadas em formulário próprio elaborado pelo docente.

A aferição dos resultados será realizada pelo Professor Supervisor de Estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado; CH _____. (Cumprida) ou Reprovado; CH _____. (Não cumprida).

O Estagiário deverá integralizar a carga horária de 160 horas para ser Aprovado, a partir das aferições do Professor Supervisor de Estágio.

Os estagiários reprovados deverão realizar o Estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



Nas Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis, conforme regulamento próprio (ANEXO II), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica, aula magna e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

Obrigatoriamente todo aluno deverá cumprir 10% da carga horária das Atividades Complementares em instituições filantrópicas, sendo que tais atividades serão designadas como institucionais.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (ANEXO III) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, individual ou em grupo, realizado em 03 (três) etapas, a partir do 6º período. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



orientador do trabalho. Podendo um examinador ser um convidado externo. O orientador do trabalho será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10, ou os conceitos Aprovado ou Reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, nota 7,0 ou o Conceito Aprovado.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.



1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início mesmo antes de sua obrigatoriedade legal, quando a Instituição aderiu, voluntariamente, ao processo de avaliação, por considerá-lo de capital importância na condução do desenvolvimento institucional.

Com o advento do Exame Nacional de Cursos, a avaliação tornou-se obrigatória para todas as instituições de ensino superior do país e concentrou sua atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e relevância à medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram de forma significativa para o seu entendimento e sua valorização nos meios acadêmicos e de gestão.

Em 14 de abril de 2004, a lei 10.861 instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que, de acordo com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem como princípios:

- Responsabilidade social com a qualidade do ensino superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto;
- Caráter público dos procedimentos e resultados;
- Participação permanente dos processos avaliativos por meio de debates acadêmicos e sociais.



A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos:

Avaliação Interna da Instituição (Autoavaliação); Avaliação Externa da Instituição e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior.

Assim, atendendo o previsto na legislação vigente, o processo de Avaliação Institucional se estrutura de acordo com os cinco eixos que atendem as dez dimensões avaliativas do SINAES,

A Avaliação Externa é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES.

A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e práticas desenvolvidas. A Avaliação Externa é regida pelo instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Ministério da Educação de 2014, que expressa os padrões de qualidade para a educação superior e que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial).

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos oferecem importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

Autoavaliação Institucional

A UNIFEV desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse núcleo na UNIFEV, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.



Seguindo as orientações do SINAES (2004), a UNIFEV, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a ser responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou (2008), o Relatório Institucional de Autoavaliação. A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada, anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

Por meio de Portarias específicas, são criados Comitês de acordo com as dimensões do SINAES.

As 10 (dez) dimensões avaliadas, propostas pelo SINAES, foram enquadradas em 05 (cinco) eixos: EIXO 1– Planejamento e Avaliação Institucional, compreende a Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação Institucional; EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional, compreende as Dimensão 1 – Missão e PDI e Dimensão 3 – Responsabilidade Social; EIXO 3 – Políticas Acadêmicas, compreende as Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade e Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente; EIXO 4 – Políticas de Gestão, compreende a Dimensão 5 – Política de Pessoas, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 9 – Sustentabilidade Financeira;

EIXO 5 – Infra estrutura Física, compreende a Dimensão 7 – Infraestrutura física.



São aplicados questionários on line, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento. São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificados os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários. No processo de Autoavaliação da UNIFEV, são identificadas três etapas distintas, a saber: planejamento e preparação coletiva; desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 04 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria Nº 92 de 31 de janeiro de 2014 e os documentos básicos produzidos pela UNIFEV, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores do processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição dos Comitês, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.



Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição, contamos com a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretação dos dados, divulgação para a comunidade dos resultados obtidos e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relato Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na UNIFEV estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº062.

ENADE

Constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Os alunos ingressantes dos cursos são inscritos, porém não realizam o exame desde 2011. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes dos cursos.

Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso. Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais. O relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica dos Cursos. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadores de Cursos, juntamente com o Colegiado de Cursos, traçam ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Utilizado como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas elaborando um plano de ações.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



Conceito Preliminar de Curso – CPC

É considerado um indicador de qualidade do Curso, calculado no ano seguinte do ENADE de cada área. O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos- pedagógicos e corpo docente.

Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC

Este é um indicador que avalia anualmente o desempenho dos cursos de graduação das escolas de Ensino Superior do Brasil. Para cálculo deste conceito, considera-se o Enade e o CPC. Compreende uma avaliação periódica da IES e refere-se sempre a um triênio ou todo o ciclo avaliativo de acordo com a Portaria Nº40 de dezembro de 2007.

Outras Avaliações

Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – Anasem

A Lei Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, institui o Programa Mais Médicos e previu a criação da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), que foi instituída pela Portaria MEC Nº 982, de 25 de agosto de 2016. 211 Anasem será responsável pelo monitoramento progressivo da qualidade do ensino de medicina, permitirá avaliar o valor agregado ao longo da evolução de cada estudante em anos subsequentes de sua formação no curso de graduação em Medicina. A prova será aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aos estudantes do segundo, quarto e sexto anos do curso de Medicina. Avalia o conhecimento, habilidades e atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. As avaliações do segundo e quarto anos terão caráter formativo, indicando pontos fortes e deficiências. No sexto ano de curso, a prova seguirá os moldes do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) e os estudantes deverão atingir uma nota mínima para que possam se formar. A UNIFEV inscreveu os alunos do 2º ano do Curso de Medicina em 2016 e a prova foi realizada no final do mesmo ano. Em face dos resultados obtidos nessa avaliação, Anasem, o NDE, Colegiado e docentes do Curso de Medicina deverão proceder análise crítica do desempenho discente em cada item da

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



prova e realizar o diagnóstico do desempenho específico por área. Em função da análise dos resultados, será elaborado um plano de ações tendo em vista as mudanças necessárias para suprir as dificuldades encontradas pelos discentes nos itens considerados insatisfatórios (índice de acerto inferior a 50%).

Teste progresso - TP

O Teste de Progresso em Medicina é uma ferramenta que avalia o processo ensinoaprendizagem longitudinalmente. Foi introduzida nos Cursos de Medicina na década de 70 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (USA) e pela Universidade de Maastricht (Holanda). Várias Escolas Médicas, inclusive no Brasil, passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa, quando o mesmo teste é aplicado nas escolas parceiras, ao mesmo tempo. O Curso de Medicina da UNIFEV, em 2015, constituiu acordo de cooperação com outras duas instituições de educação médica localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, denominado “Consórcio Caipira”, com vistas à realização do Teste de Progresso. O TP é aplicado simultaneamente e com a mesma composição a todos os estudantes, do primeiro ao último período curricular, refletindo o conteúdo final do curso. O TP está integrado ao calendário letivo do Curso de Medicina e os resultados obtidos em cada em cada área 212 são avaliados pelo NDE e apresentados ao Colegiado do Curso e, posteriormente, aos docentes das áreas específicas, indicando as potencialidades e fragilidades evidenciadas, a fim de desencadear ações que visem corrigir e aperfeiçoar o currículo.

Ações decorrentes do Processo de Avaliação Entre elas destacam-se:

- A busca da cultura de avaliação contínua: O processo de autoavaliação institucional é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

- A garantia da qualidade na oferta do ensino: Os resultados das avaliações servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



- Metodologia participativa: A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem os indicadores de desempenho, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.

- Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:

O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e a formulação de políticas para a gestão. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem meios de melhorias em todos os seus setores.

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas integralmente online possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na *internet*, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com



formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (parcialmente online e integralmente online) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com helpdesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas,



trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunicação da comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A modalidade semipresencial é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade semipresencial, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.



Embora o câmpus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente online e integralmente online, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas na modalidade integralmente online totalizam 648 horas e as parcialmente online somam 504 horas, totalizando 1.152 horas, que representam 35,6% da carga horária total do curso.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Os critérios institucionais de avaliação discente estão descritos no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, buscase a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto



Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.



O Projeto Pedagógico é elaborado em conjunto com o Colegiado do Curso e os membros do NDE. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em um processo por meio do qual o curso analisa, internamente, o que é e o que deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de curso e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios, documentos, gráficos, tabelas e demonstrativos. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é a culminância do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo discente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

160 Vagas Noturnas



2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^ª Me. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Prof^ª Dr^ª Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof^º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Prof^ª Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Prof^º Esp. Yoschimi Oka

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso. Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;



- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;



- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do Curso de Ciências Contábeis é contratada em regime de tempo parcial, dedicando 36 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenadora do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE

A Carreira de Magistério Superior na IES esta regulada com base no art. 70 do Estatuto da IES e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes. Está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor. Adjunto e titular.

A progressão funcional vertical e horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreira da instituição.



2.6 PERFIL DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é composto por profissionais com titulação obtida em programas de pós-graduação Latu e Stricto sensu.

Para o exercício da docência no curso de Ciências Contábeis espera-se que o profissional apresente postura crítica, reflexiva, associadas à busca constante do saber, condizentes com o perfil esperado do docente, respaldado em ações éticas, empreendedoras condizentes com a Missão e Visão da Instituição.

Os docentes terão como as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- a) complementar o currículo pedagógico vigente;
- b) ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática;
- c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d) favorecer tomada de iniciativa dos alunos;
- e) propiciar a interdisciplinaridade no currículo;
- f) favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos alunos;
- g) potencializar o currículo profissional do aluno.

2.7 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O Curso de Ciências Contábeis prevê a composição de seu corpo docente com perfil multidisciplinar com titulação e experiência docente e técnica em áreas do conhecimento e da prática profissional que configurem aderência à proposta pedagógica contida na matriz curricular. É desejado que os docentes apresentem na ocasião do processo de seleção, experiência no magistério superior de três anos de experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelos seis meses.

Quando os requisitos acima não puderem ser alcançados no processo de contratação, o docente será estimulado e apoiado para tal. O docente do curso de Ciências Contábeis se comprometerá com o contínuo aperfeiçoamento requerido pela



carreira, o que inclui produção, participação em eventos científicos, envolvimento com a concepção e organização do curso, a elaboração e execução de atividades de extensão.

2.8 PUBLICAÇÕES

Considerando o tripé constituinte do Universo Universitário: ensino, pesquisa e extensão, o corpo docente será estimulado quanto a produção e divulgação dos conhecimentos no âmbito de suas atividades, o que pode se materializar em textos publicados em periódicos, anais de eventos e em livros.

Com vistas ao incremento da produção científica, a instituição e o colegiado do curso promovem oficinas de pesquisa e fóruns de debate sobre o tema. Os professores em regime de contratação de período integral e período parcial terão a destinação de horas de atividades para fins de pesquisa, das quais se espera constância e qualidade na produção acadêmica nas atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

2.9 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Estão previstas atividades de capacitação continua planejada segundo demandas observadas pelo NDE, previamente debatidas entre os docentes em reuniões científico pedagógicas e aprovadas pelo Colegiado do Curso. As demandas são submetidas a diretoria da instituição e elencadas no planejamento orçamentário para execução nos semestres subsequentes.

O Curso de Ciências Contábeis entende que a implantação do projeto pedagógico constitui um processo dinâmico de análise, estudo e discussões das etapas a serem implementadas. Para tanto foram realizadas e ainda estão previstas a realização de oficinas e workshops, participação de fóruns, capacitando todos os professores na abordagem das DCNs.



A cada reunião docente, todos os docentes são incentivados a participarem de atividades, cursos, encontros ou congressos desenvolvidos dentro e fora da Universidade. A participação de eventos externos, após aprovação, poderá receber incentivos financeiros da própria IES. Com vistas ao incremento da produção científica, a instituição promove oficinas de pesquisa condizentes com a Missão e Visão da Instituição. Todos os professores e especialmente aqueles em regime de contratação em tempo parcial e integral são estimulados a desenvolverem e participarem das linhas de pesquisa da IES.

2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;



- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;



- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



3 INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.



3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALA DE AULA

As salas de aulas reservadas para o curso de Ciências Contábeis são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.	
RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.	
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica . 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.	
Q. P. F-U.; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.	

DISCIPLINA: Legislação trabalhista	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DELGADO, M. G. Curso de direito do trabalho . São Paulo: LTR, 2014	
MARTINS, S. P. Direito do trabalho . São Paulo: Atlas, 2014.	
NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho . São Paulo: LTR, 2006	

DISCIPLINA: Teoria da Administração I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3
---------------------------------------	---------------------------



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e Organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAFT, R. **Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

DISCIPLINA: Psicologia

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

DIEGUES JUNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. 18.ed. São Paulo: EPU, 2002. v. 1. 159p.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985. 146p.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003. 228p.

DISCIPLINA: Matemática I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBONI, Ayrton ; PAULETTE, Walter. **Fundamentos de Matemática: Cálculo e Análise**. 1ª Ed. Editora LTC S.A., 2007.

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de O. **Cálculo, funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2005.

WAGNER, Eduardo. **Matemática I**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003. 314p.

CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995. 140p.

SCHERER, FELIPE OST; CARLOMAGNO, M. S. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo: Atlas, 2009. 150p.



DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p. OLIVEIRA, A. G. Introdução a contabilidade : como elaborar demonstrações financeiras analiticamente. São Paulo: Saraiva, 2002. 278p. SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.	

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Gouveia de. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. 428p. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 398p. VIEIRA, M. M. F. et al. Teoria geral da Administração . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. 198p. (FGV Universitária)	

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Introdutória (Equipe de Professores da FEA-USP). São Paulo: Atlas, 2008. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.; SANTOS, A. Manual de Contabilidade Societária: aplicáv todas a sociedades . São Paulo: Atlas, 2010. SZUSTER, N. et al. Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária . São Paulo: Atlas 2009.	

DISCIPLINA: Matemática II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBONI, A.; MAIO, W.; PAULETTE, W. Cálculo e Análise : cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007. (Fundamentos de matemática). IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar : sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo: Atual, 2013. 282p.	



MORETTIN, P. A., HAZZAN, S.; BUSSAB, W. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: Estatística	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CD-ROM. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1994. SILVA, E. M. et al Estatística para os cursos de economia, administração e... São Paulo: Atlas, 1995. Volume 1.	

DISCIPLINA: Economia (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2011. KRUGMAN, P. e WELLS, R. Introdução a Economia. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ROSSETI, J. P. Introdução a economia. São Paulo: Atlas, 2000..	

3º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, M. C. Contabilidade geral: para o exame de suficiência. São Paulo: Atlas, 2000. 166p. RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p. SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.	

DISCIPLINA: Comunicação Empresarial	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2006. KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.	



DISCIPLINA: Contabilidade de Custos I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p. DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática . 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 422p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.	

DISCIPLINA: Direito Empresarial e Societário.	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COELHO, F. U. Curso de direito comercial . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. v. 3. 418p. NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. 568p. VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. Direito civil: direito empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 8. 387p. (Coleção direito civil). VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. Direito civil: direito empresarial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 8. 375p. (Coleção direito civil).	

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, J. C. Gestão financeira . Rio de Janeiro: FGV, S.d.. 78p. (Pós Adm FGV). GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997. MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração financeira: as finanças das empresas sob as condições inflacionárias por Alexandre Assaf Neto . São Paulo: Atlas, 1991.	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades . 2. ed São Paulo: Atlas, 2013. 888p IUDICIBUS, S. Teoria da contabilidade . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 350p. MARION, J. C. Contabilidade básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.	



DISCIPLINA: Sociologia (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p. MARTINS, C. B. O que é sociologia? 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.	

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	

DISCIPLINA: Legislação Tributária e Previdenciária	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. OLIVEIRA, A. Prática do direito trabalhista e previdenciário. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996	

DISCIPLINA: Comércio Internacional	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, J. A. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. LOPES VAZQUEZ, J. Comercio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MAIA, J. M. Economia internacional e comercio exterior. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	



LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

O'BRIEN, J.A; MARAKAS, G.M. **Administração de Sistemas de informação: Uma introdução.** São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. **Administração de tecnologia da informação: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 160p.	
CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p.	
MARION, J. C.; SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 139p.	

DISCIPLINA: AUDITORIA 1	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p.	
ATTIE, W. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 1992. 302p.	
ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p	
GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p.	
HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J. Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 1995. 165p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INDUSTRIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p.	
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p.	
LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio abc. São Paulo: Atlas, 1997. 457p.	
LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 518p.	



MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.
MARTINS, E. **Contabilidade de custos**: inclui o abc. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.
PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.
VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998. 240p.

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1999. 550p. IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p. SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral : introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial : teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 1998. 273p. IUDICIBUS, S. Análise de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p. MARTINS, E. Contabilidade de custos : inclui o abc. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.	

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil . São Paulo: Atlas, 1996. 254p. LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p. MAGALHAES, A. D. F. et al. Perícia contábil : uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p. MUJALLI, W. B. A nova lei de arbitragem : lei n. 9307, de 23/09/1996. São Paulo: Led, 1997. 215p. ORNELAS, M. M. G. Perícia contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 124p.	

DISCIPLINA: AUDITORIA 2	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2
-------------------------	---------------------------



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p.
ATTIE, W. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992. 302p.
ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 306p.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.
VICECONTI, P. E. V. **Curso moderno de contabilidade**. São Paulo: Lisa, 1995. 691p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público**. Parte II PCP: Procedimentos Contábeis Patrimoniais. 5ª Edição. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773
BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público: Parte I PCO: Procedimentos Contábeis Orçamentários. 6ª edição. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773.
BRAZ, P. **Processo de licitação**: contrato administrativo e sanções.... São Paulo: Led, 1995. 342p.
KOHAMA, H. **Contabilidade pública**: teoria e pratica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 388p.
LIMA, D. V.; CASTRO, R. G. **Contabilidade pública**: integrando união, estados e municípios. São Paulo: Atlas, 2000. 203p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, H. B. **Auditoria de tributos**: ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p.



FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p.
VIANA NETO, M. **Icms**: a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1999. 241p. LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p. IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p. HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p. IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p. PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 1995. 190p. RIBEIRO, M. S. Contabilidade ambiental . São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.	

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. C. Consolidação de demonstrações financeiras . São Paulo: Atlas, 1991. 198p. ALMEIDA, M. C. Contabilidade avançada : textos, exemplos e exercícios.... São Paulo: Atlas, 1997. 198p. HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.	

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p. NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica . 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p. RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.	

DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO E PRIVADO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4
---	---------------------------

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, R. M. **Lei de responsabilidade fiscal e orçamento público**. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 364p.
GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 245p.
MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 205p.

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS E MERCADORIAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais**: o que e, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 371p.
CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 465p.
PEREIRA, G. S. R. **Gestão estratégica**: revelando alta performance as empresas. São Paulo: Saraiva, 2005. 173p.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**: teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 1998. 273p.
FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria**: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313p.
PADOVEZE, C. L. **Controladoria estrategica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicacao. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental**: teoria e prática. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 217p.
COSTA, C. A. G. **Contabilidade ambiental**: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012. 266p.
KROETZ, C. E. S. **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 162p.
RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.

8º PERÍODO



DISCIPLINA: ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 100p. GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 496p. (Essencial). HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem prática - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 525p.	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.2
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, O. C. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2009. 164p. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p. OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. D. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor) . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 231p. SANTOS, A.; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. S. Contabilidade das sociedades cooperativas : aspectos gerais e prestação de contas. São Paulo: Atlas, 2008. 292p.	
DISCIPLINA: NORMAS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IBRACON. Normas internacionais de contabilidade . São Paulo: Ed. do autor, 1998. 570p.. CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p. MARTINS, E. Contabilidade de custos : inclui o abc. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.	
DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.4
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372p. SANTI FILHO, A. Análise de balanços para controle gerencial: enfoque sobre o fluxo de recursos e previsão de rentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 284p.	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.5



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, H. B. **Auditoria de tributos**: ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p.
FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p.
VIANA NETO, M. **ICMS**: a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPANHOLE, A. **Consolidação das leis do trabalho**. 91. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 781p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial facil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.7

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETINHO (Herbert José de Souza); RODRIGUES, C. **Ética e cidadania**. 9. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 72p.
LOPES DE SÁ, A. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996. 193p.
FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LATORRACA, N. **Direito tributário**: imposto de renda das empresas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 707p.
MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 302p.
REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003. 272p.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



SILVA JUNIOR, J. B. D., C. **Prática contábil**: assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

DISCIPLINA: Legislação trabalhista

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Método, 2014.

GOMES, O.; GOTTSCHALK, E. **Curso de direito do trabalho**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MARTINS, S. P. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Dialética, 2009.

MORAES FILHO, E.; MORAES, A.C. **Introdução ao direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

PLA RODRIGUEZ, A. **Princípios de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

DISCIPLINA: Teoria da Administração I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396p.

DISCIPLINA: Psicologia

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, K. **Introdução a psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais**: teoria geral. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p.

MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 529p.

PATTO, M. H. S. **Introdução a psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985. 430p.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 420p.

DISCIPLINA: Matemática I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUGHES-HALLETT, Deborah et al. **Cálculo e Aplicações**. 1a. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepse / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª edição. São Paulo: Editora HARBRA, 1994.

LEITHOLD, L. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988. 500p.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do ensino médio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. v. 1. 237p.

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, K. H.; PEALE, N. V. **O poder da administração ética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 139p.

CHIAVENATO, I. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1987. 606p.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 368p.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 493p.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades**. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.

NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 475p.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas.

CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **O poder nas organizações**. São Paulo: Thomson Learning, 2007 (Coleção debates em administração).



CHANLAT, J-F.(Coord.) **Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 2006. 205p.

LACOMBE,F.J.M.; HEILBORN,G. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.544p.

MAXIMIANO, A C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 491p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**: livro de exercícios. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: Matemática II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: Complexos, polinômios, equações. São Paulo: Atual, 2013. 250p.

HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. **Matemática aplicada**: administração, economia, contabilidade. São Palo: Saraiva, 1999. 468p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: Conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2002. 380p.

LIMA E. L. et. al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. 237p.

WAGNER, E. **Matemática 1**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011. 337p. (FGV Universitária).

DISCIPLINA: Estatística

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HOEL, P. G. **Estatística Elementar**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1974.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9ª Ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2009.

MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.



MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2013.
SARTORIS, A. **Estatística Aplicada e Introdução à Econometria**. São Paulo. Saraiva, 2007.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2ª Ed. New York: Mowgraw-Hill Book, 1974.
TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DISCIPLINA: Economia (EaD)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, E. S. **Introdução a economia**. São Paulo: FTD, 1996.
GREMAUD, A.P.; TONETO JUNIOR, R. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1999.
MANKIW, N. G. **Introdução a economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SINGER, P.I. O que é economia. São Paulo: Contexto, 2000.
STIGLITZ, J.; C. Walsh. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOUVEIA, N. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Hemus, 1993. 473p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

DISCIPLINA: Comunicação Empresarial

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.
LUFT, C. P. **Grande manual de ortografia Globo**. Barueri: Globo, 1997.
PECORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
TEIXEIRA, L. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.



DISCIPLINA: Contabilidade de Custos I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora hp 12c e excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças na prática). IUDICIBUS, S. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 512p. NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	

DISCIPLINA: Direito Empresarial e Societário.	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRANCO, V. H. M. Manual de direito comercial: o comerciante e seus auxiliares. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. v. 1. 251p. NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: recuperação de empresas e falência. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 3. 727p. NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: títulos de crédito e contratos empresariais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2. 512p. TOMAZETTE, M. Curso de direito empresarial: falência e recuperação de empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 3. 615p. Código Civil Brasileiro http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.htm TOMAZETTE, M. Curso de direito empresarial: títulos de crédito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 2. 458p.	

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. KUHLEN, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	

**4º PERÍODO**

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1
------------------------------------	---------------------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, J. A. W.; ANDRICH, E. G.; SCHIER, C. U. C. **Contabilidade introdutória**: descomplicada. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2012. 202p.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.

FRANCO, H. **Contabilidade comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 294p.

IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade comercial: atualizado conforme lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 432p.

SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

DISCIPLINA: Sociologia (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2
------------------------------	---------------------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 6. ed. Ver. e aum. São Paulo: Atlas, 2004. 231p.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.

MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: intersaberes, 2015. (Internet)
<<http://unifev.br3.digitalpages.com.br/users/publications//9788544302095/pages/-2>>

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3
---	---------------------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito**: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



DISCIPLINA: Legislação Tributária e Previdenciária	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELMONT, R. Obrigações das empresas junto a previdência social. São Paulo: LTR. 1996. CARVALHO FILHO, J. S. Manual de direito administrativo. São Paulo: Atlas, 2014. COELHO, F. U. Comentários a nova lei de falências e de recuperação de empresas: (lei n.11.101, de 9-2-2005). 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. OLIVEIRA, A. Manual prático da previdência social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997. ROQUE, S. J. Direito societário. São Paulo: Icone, 1997. TOMAZETTE, M. Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	

DISCIPLINA: Comércio Internacional	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, N. Contratos Internacionais: autonomia da vontade, mercosul e convenções. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000. DIAS, R. <i>et al.</i> Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2007. Equipe de Professores FAE-USP. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PABST, H. Mercosul: direito de integração. Rio de Janeiro: Forense, 1997. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Micro e pequenas empresas na exportação brasileira: Brasil e estados 1998-2008 e 1º semestre de 2009. 1. DVD.	

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: O'BRIEN, J.A; Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 389p. LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 277p. MELO, I. S. Administração de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 178p. POLLONI, E. G. F. Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000. 272p.	

5º PERÍODO



DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RODRIGUES, A. O. et al. Contabilidade rural . 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p. MARION, J. C. Contabilidade da pecuária . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 216p. MARION, J. C. Contabilidade rural . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 222p. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: Iob, 2004. 308p. IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p.	
DISCIPLINA: AUDITORIA 1	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Auditoria contábil : teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p. DAL MAS, J. A. Auditoria independente : treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000. 224p. FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p. CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). Auditoria por meios eletrônicos - 11. São Paulo: Atlas, 1999. 112p. SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. Auditoria contábil : abordagem pratica e operacional. São Paulo: Atlas, 2004. 272p.	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE INDUSTRIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1999. 241p. LAWRENCE, W. B. Contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 357p. PINTO, A. A. G. et al. Gestão de custos . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed.Fgv, 2010. 139p. (Gestão Financeira, Controladoria E Auditoria). CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE/SP. Curso de contabilidade de custos - 5. São Paulo: Atlas, 1992. 252p.	
DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, M. C. Contabilidade geral : para o exame de suficiência. São Paulo: Atlas, 2000. 166p. FRANZONI, G. Otc : introdução a contabilidade. São Paulo: Ftd, 1996. 158p. LOPES SA, A. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1998. 349p.	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



CRC/RS (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). Princípios fundamentais de contabilidade e normas **Brasileira de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995. 187p.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.

INTERNET: Pareceres e resoluções sobre educação das relações étnico-raciais, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5
-------------------------------------	---------------------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812p.

BRUNI, A. L.; FAMA, R. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora hp 12c e excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças Na Prática).

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos**: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p.

CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Curso de contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1993. 285p.

SANTOS, J. J. **Análise de custos**: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 224p.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1
---	---------------------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOOG, W. A. Z. **Prova pericial contábil**: aspectos práticos & fundamentais. 7. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 635p.

IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.

MANOEL, R. C.; FERREIRA JUNIOR, V. **Perito-contador**: com foco na área econômico-financeira. Curitiba: Juruá, 2009. 175p.

NEVES, A. G. D. **Curso básico de perícia contábil**. São Paulo: Ltr, 2000. 116p.

PIRES, M. A. A. **Laudo pericial contábil na decisão judicial**. 2. ed. rev.e atual. Curitiba: Juruá, 2008. 241p.



DISCIPLINA: AUDITORIA 2	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CREPALDI, S. A. Auditoria contábil : teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p. DAL MAS, J. A. Auditoria independente : treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000. 224p. GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão : qualidade da auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p. FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria contábil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p. SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. Auditoria contábil : abordagem pratica e operacional. São Paulo: Atlas, 2004. 272p.	

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p. IUDICIBUS, S. Análise de balanços : análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributaria . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p. PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGELICO, J. Contabilidade pública . 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 281p. ARAUJO, I.; ARRUDA, D. Contabilidade pública : da teoria a pratica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 320p. PISCITELLI, R. B. et al. Contabilidade pública : uma abordagem da administração financeira pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 303p. BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. Manual de contabilidade aplicada ao setor público : anexos. 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 330p. (Serie Manuais). BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. Manual de contabilidade aplicada ao setor público : aplicado a união, estados, distrito federal e municípios . 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 818p. (Serie Manuais).	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5
--------------------------------------	---------------------------



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATALIBA, G. **Hipótese de incidência tributária**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p.
- FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributaria**. 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p.
- OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributaria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.
- OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributaria: textos e testes com as respostas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p.
- SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributaria: teoria e pratica**. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade ifrs**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.
- LOPES SA, A. **Consciência ética**. Curitiba: Juruá, 2008. 193p.
- LOPES SA, A. **Fundo de comercio: avaliação de capital e ativo intangível - doutrina e pratica**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009. 407p.
- MAGALHAES, A. D. F. et al. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p.
- HOOG, W. A. Z. **Escrituração contábil: aspectos essenciais à sua validação: à luz dos novos padrões de contabilidade**. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015. 179p.
- RODRIGUES, A. O. et al. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p.
- CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009. 217p.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.
- IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.
- MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.
- OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo**. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.
- PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.
- PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 232p.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.
- Pronunciamentos contábeis do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, disponível em www.cpc.org.br
- Pareceres e resoluções sobre educação das relações etno-raciais, disponível em

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgao-vinculado&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article
Normas Brasileiras de Contabilidade, disponível em
<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, M. C. Contabilidade intermediária : texto e exercícios. São Paulo: Atlas, 1996. 250p. FIECAFI (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP Aprendendo contabilidade em moeda constante . São Paulo: Atlas, 1994. 314p. IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p. OLIVEIRA, A. M. S. et al. Contabilidade internacional : gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p. PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada : textos e testes com as respostas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 318p. STANDERSKI, W. Consolidação de balanços de empresas nacionais e multinacionais. São Paulo: Pioneira, 1976. 116p. www.crcsp.gov.br	

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EDEY, H. C. Introdução a contabilidade superior . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p. LAWRENCE, W. B. Contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p. SILVA JUNIOR, J. B. D., C. Prática contábil : assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).	

DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO E PRIVADO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 267p.	



SOBANSKI, J. J. **Prática de orçamento empresarial**: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 111p.

ANDRADE, N. A. (Org.) et al. **Planejamento governamental para municípios**: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. São Paulo: Atlas, 2006. 300p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 397p.
<http://pgg.fundap.sp.gov.br/plan/> 1º ao 6º capítulo

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS E MERCADORIAS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BECKER, B. E. et al. Gestão estratégica de pessoas com scorecard : interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260p.	
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.	
PIRES, S. R. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management) : conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 310p.	
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 458p.	
ECR BRASIL Reposição contínua de mercadorias . São Paulo: Ecr Brasil, 1998. v. 4. 91p.	
EHRlich, P. J. Engenharia econômica : avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p.	
LOPES, M. A. R., C. Lei de sociedades anônimas : lei 6404, de 15/12/1976, atualizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 316p.	

DISCIPLINA: CONTROLADORIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.6
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPIGLIA, A. O. Controles de gestão : controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.	
PADOVEZE, C. L. Controladoria básica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 358p.	
PELEIAS, I. R. Controladoria : gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p.	
PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. 190p.	
SILVA, J. P. Análise financeira das empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 484p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.7
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. 328p.

CAMPOS, L. M. S.; LERIPIO, A. A. **Auditoria ambiental**: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134p.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169p.

GOLDSTEIN, I. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007. 152p.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.

VALLE, C. E. D. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 8. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 195p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 421p.	
EHRlich, P. J. Engenharia econômica : avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p.	
KUHnen, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 517p.	
POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 438p.	
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira : aplicações a análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 320p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.2
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EDEY, H. C. Introdução a contabilidade superior . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.	
HENDRIKSEN, E. S.; BREDa, M. F. V. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1999. 550p.	
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.	
LOPES SA, A. Dicionário de contabilidade . 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 482p.	
MACHADO, M. R. B. Entidades beneficentes de assistência social : contabilidade, obrigações e acessórias e principais. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 177p.	
CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). Contabilidade em segmentos específicos e outros . São Paulo: Atlas, 2000. 175p.	
SILVA, L. L. Contabilidade geral e tributária : teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.	

DISCIPLINA: NORMAS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.3
---	---------------------------

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFC-Conselho Federal de Contabilidade - <http://www.cfc.org.br>

CRC/SP-Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo - <http://www.crcsp.org.br>

CVM-Comissão de Valores Mobiliários - <http://www.cvm.gov.br>

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade IRFS**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.

IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional**: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATARAZZO, D. C.; PESTANA, A. O. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial - livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 210p.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012. 353p.

HERRMANN JUNIOR, F. **Análise de balanços para a administração financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1967. 179p.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**.. [S.l]: Cd-Rom

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATALIBA, G. **Hipótese de incidência tributária**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p.

OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributária**: textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p.

OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.

SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributária**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: IOB, 2005. 334p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.6



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EDEY, H. C. **Introdução a contabilidade superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.
- FERREIRA, P. P. **Administração de pessoal: relações industriais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1988. 333p.
- LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.
- PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.
- SILVA JUNIOR, J. B. D., C. **Prática contábil: assuntos tributários**. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUILAR, F. J. **A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 193p.
- CRC/SP (Conselho Regional de Contabilidade). **Código de ética profissional do contabilista**. São Paulo: edição do autor, 2003. 20p. (millennium).
- IBRACON. (INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES). **Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional**. São Paulo: Ibracon, 1998. 417p.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.
- PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.
- RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.
- http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article%5c
- <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx/>

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (Anexo V), equipados com *softwares*

Elaborado por: NDE

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*.

Conta com nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro deles localizados no *Campus* Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, como descrito a seguir:

a) Cidade Universitária

• **Laboratório de informática I:**

- ✓ Dimensão: 11,95 x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330

Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD/DVD; HD 80 GB; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 11,95m x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E8400 com 3.0 GHz, memória RAM de 2 GB DDR2; HD 80 GB; monitor de LCD Dell de 17" *Widescreen*;

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m



- ✓ Máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2Duo E7500 CPU 2.93 GHz; memória RAM de 4GB DDR3; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.
- **Laboratório de informática V:**
 - ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
 - ✓ Máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
 - ✓ Descrição equipamento: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
 - ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

b) *Campus* Centro

- **Laboratório de informática I:**

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
- ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m



- ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.
- **Laboratório de informática IV:**
 - ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
 - ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990
 - ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.
 - ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas de pesquisa do curso de Ciências Contábeis, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 32bits MSDN; Office 2013, Winrar; K-lite Codec, Contmatic Phonix e Fiorilli.

A coordenadora do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e



atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

3.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, devidamente regulamentado (ANEXO VIII) foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;



- Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - Não aprovado;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;



- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

REFERÊNCIAS

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



PDI: disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf

Instrumento de Avaliação INEP: disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

DCNs: disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Resoluções de Cargas Horárias: disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010: disponível em:

http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm